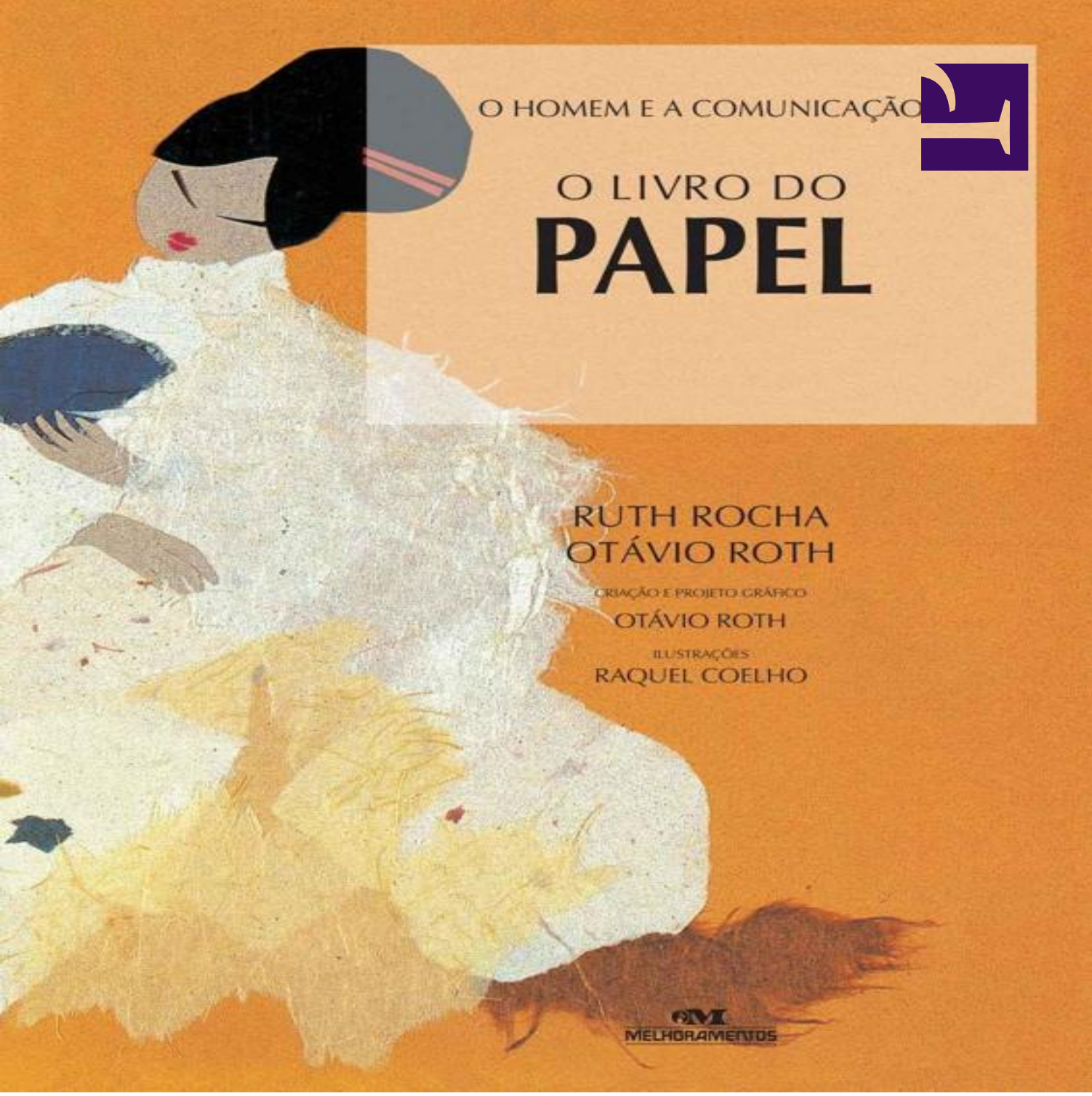


O HOMEM E A COMUNICAÇÃO

O LIVRO DO PAPEL

RUTH ROCHA
OTÁVIO ROTH

CRIAÇÃO E PROJETO GRÁFICO
OTÁVIO ROTH

ILUSTRAÇÕES
RAQUEL COELHO

MELHORAMENTOS

O HOMEM E A COMUNICAÇÃO

O LIVRO DO **PAPEL**

RUTH ROCHA
OTÁVIO ROTH

CRIAÇÃO E PROJETO GRÁFICO
OTÁVIO ROTH

ILUSTRAÇÕES
RAQUEL COELHO



MELHORAMENTOS

1992 – Prêmio Jabuti – Melhor Obra em Coleção,
Melhor Produção Editorial
1993 – Prêmio Monteiro Lobato para Literatura Infantil,
Academia Brasileira de Letras





O papel é um material tão importante na vida moderna que a gente até esquece que ele não existiu sempre.

De fato, a escrita foi inventada antes do papel.

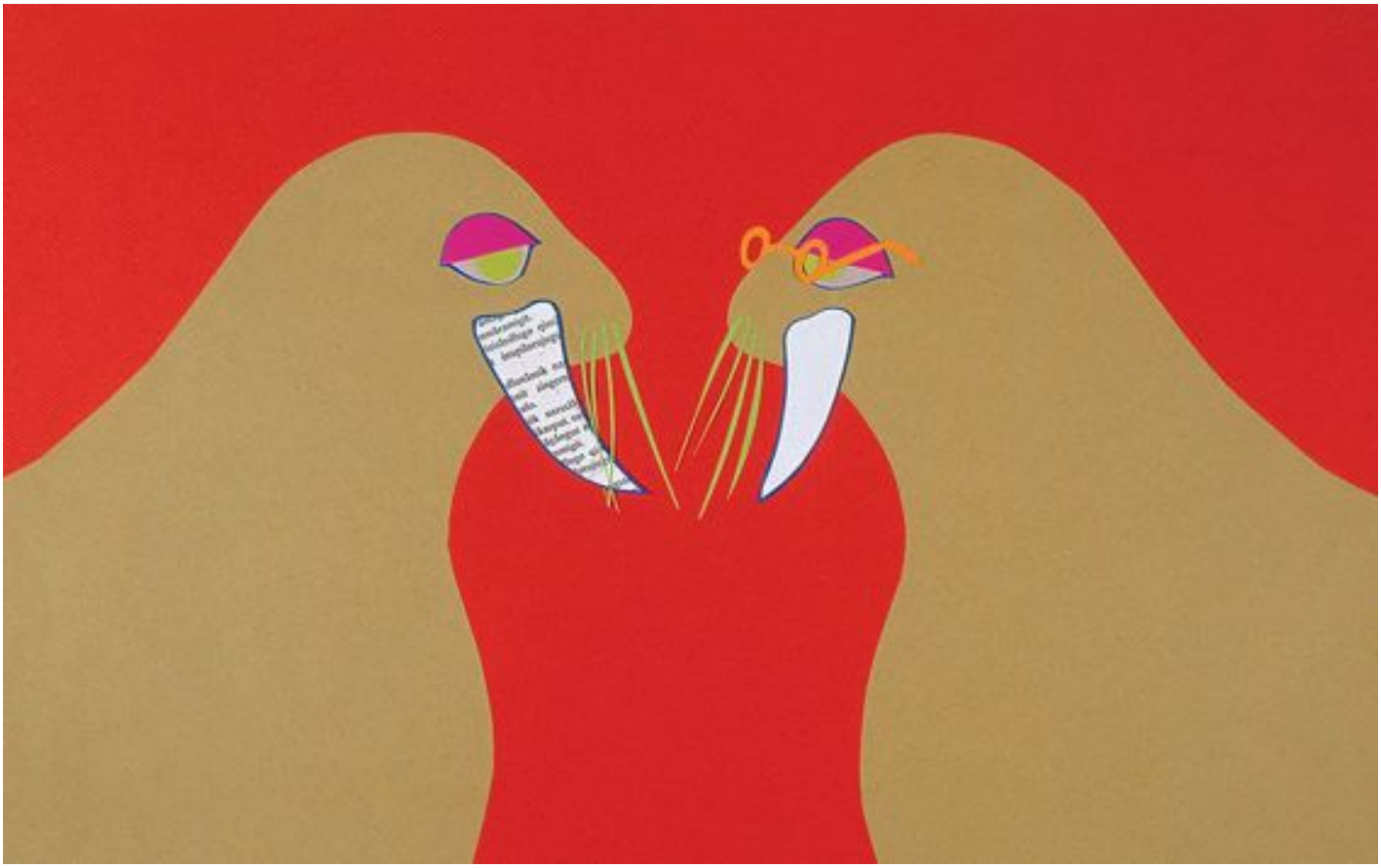
E os homens, desde então, têm procurado no ambiente em que vivem, e de acordo com seus modos de vida, o material ideal para escrever.



Para os egípcios era importante que seus monumentos durassem para sempre. Por isso escolheram a pedra para escrever.

Os seus vizinhos, os babilônios, escolheram o barro, que podia ser moldado em pequenas lajotas, fáceis de transportar. A grande vantagem do barro sobre a pedra é que no barro os erros podem ser corrigidos.

Você já pensou que problema devia ser para os egípcios errar uma letra num daqueles imensos obeliscos?



À beira do mar os homens usavam ossos de baleia, conchas e cascos de tartaruga para escrever.

Nas regiões geladas usavam dentes de foca. Nos desertos, peles de cabra ou de camelo.

Na Ásia usavam folhas de árvores, até de palmeiras, e é por esse motivo que as nossas folhas de papel se chamam assim.

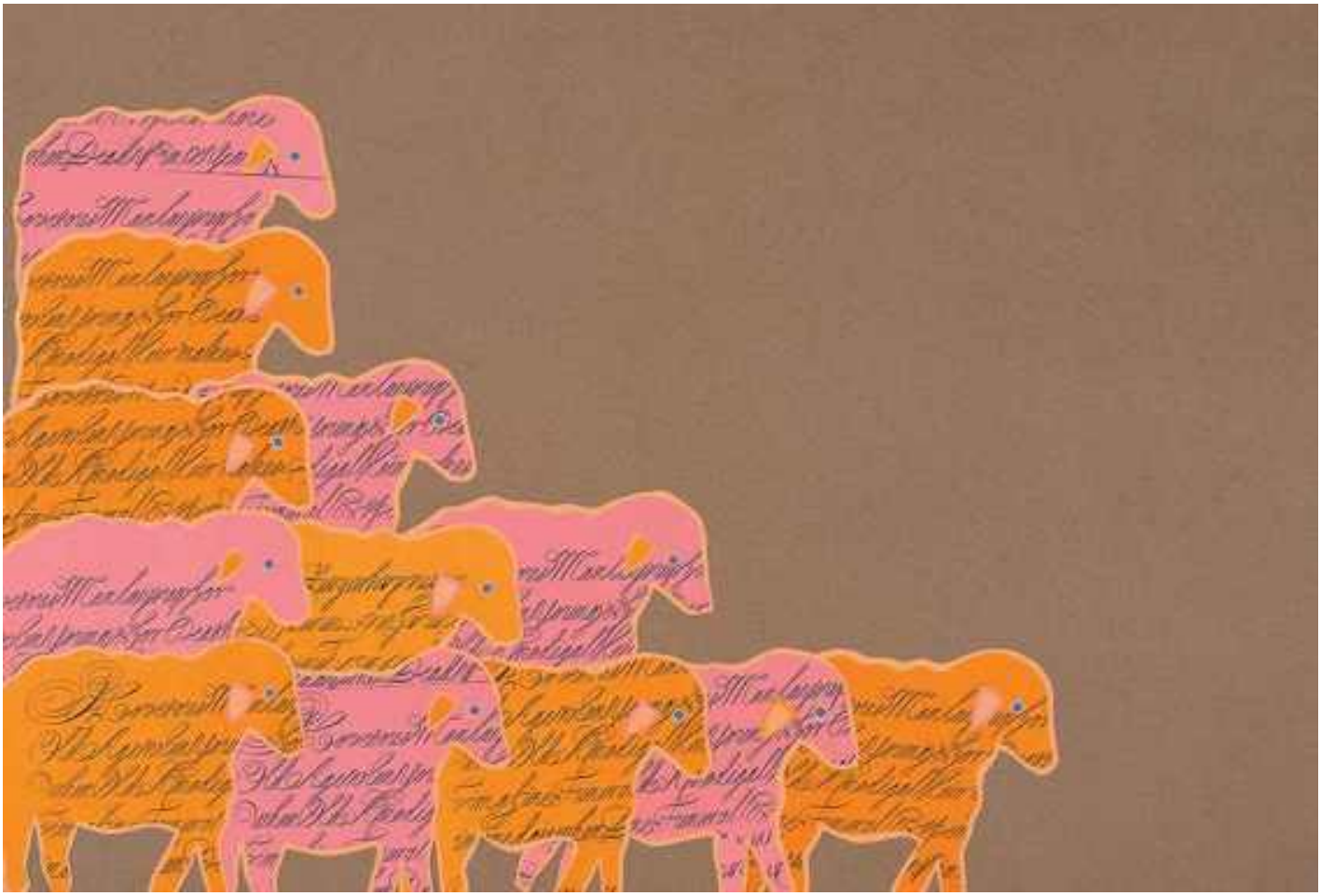
Outros materiais mais frágeis também foram utilizados, mas não duraram o suficiente para ser conhecidos por nós.



No Egito havia uma planta, o papiro, usada para fabricar os mais variados artigos: sandálias, cordas e até embarcações. Então inventaram uma maneira de utilizar o papiro cortando seu caule em fatias e emendando essas fatias sobre pressão, formando uma folha. Essa folha, depois de seca, era polida com pedras bem lisas e se tornava ótima para a escrita. Chamava-se papiro, como a planta.

Foi o primeiro material inventado especialmente para servir como suporte da escrita.

O papiro foi usado durante milhares de anos em todos os países do Mediterrâneo.



O papiro deu certo no Egito porque o clima daquela região é muito quente e seco.

Em outros lugares os homens continuavam a procurar materiais mais duráveis e vantajosos.

Assim surgiu o pergaminho.

Era feito de pele de bezerro, carneiro ou cabra, que era submetida a um processo de raspagem e polimento.

Era liso e macio e se prestava a trabalhos delicados, além de ser bastante durável.



A madeira foi utilizada de várias maneiras para a escrita, principalmente entre os gregos e os romanos.

Eles usavam, por exemplo, pequenas tábuas cobertas de cera ou gesso, nas quais escreviam. Quando não precisavam mais do texto, raspavam a cera, recobriam a tábua e a reutilizavam.

Eram essas tábuas que se utilizavam nas escolas, em lugar dos nossos cadernos.

Metais como o chumbo, o cobre, o ferro, o ouro e a prata foram usados, na forma de placas ou folhas. Até hoje as placas comemorativas lembram esse uso.

Os soldados romanos gravavam seus últimos desejos nas espadas e armaduras, caso viessem a morrer em combate.



Antes que Colombo chegasse à América, há quinhentos anos, os astecas e os maias faziam um tipo de pano, o qual chamavam de “amatl”.

Era feito de cascas de árvores cozidas e amassadas com pedras, sendo utilizado para fazer roupas, redes, cordas, cestas e até dinheiro.

Os astecas também faziam seus livros com esse material. Eram lindos

livros ilustrados, onde eles guardavam seus conhecimentos de Astronomia, Astrologia, Medicina, Matemática, além de sua rica Literatura.

Infelizmente esses livros, que eram muitos, foram destruídos, e hoje só resta uma dezena deles.



Na China escrevia-se inicialmente sobre lâminas de bambu.

Essa tradição foi abandonada quando se inventou o pincel de pelos. Daí por diante foi possível escrever sobre superfícies macias e flexíveis como a seda. A invenção da tinta líquida completou essa possibilidade.

A escrita com pincel e tinta sobre a seda tornou o ato de escrever mais

fácil, mais rápido e, por isso mesmo, muito mais constante.

Mas a seda é cara, e por isso foi preciso inventar um outro material que pudesse substituí-la.



A tradição dos chineses na arte da tecelagem, da fabricação de cordas e de feltro mostrou que a fibra vegetal era a matéria-prima que levaria à produção desse material.

As primeiras folhas de papel foram feitas com restos de cordas e cascas de árvores, em especial de amoreiras.

O resultado obtido, o papel, era semelhante à seda e tinha sobre ela a

vantagem de ser consideravelmente mais barato.

Isso aconteceu no primeiro século da era cristã.



Mas o que é exatamente uma folha de papel?

Nada mais que um emaranhado de bilhões de fibras vegetais chamada celulose.

Para se obter uma folha de papel, deve-se cozer, moer, molhar, peneirar, prensar e secar as fibras.

É possível fazer papel a partir de varas de bambu, folhas de abacaxi,

talos de bananeira e até cascas de cebola.

Na verdade, com mais ou menos trabalho é possível fazer papel de qualquer espécie de planta, pois a celulose está presente em todas elas.



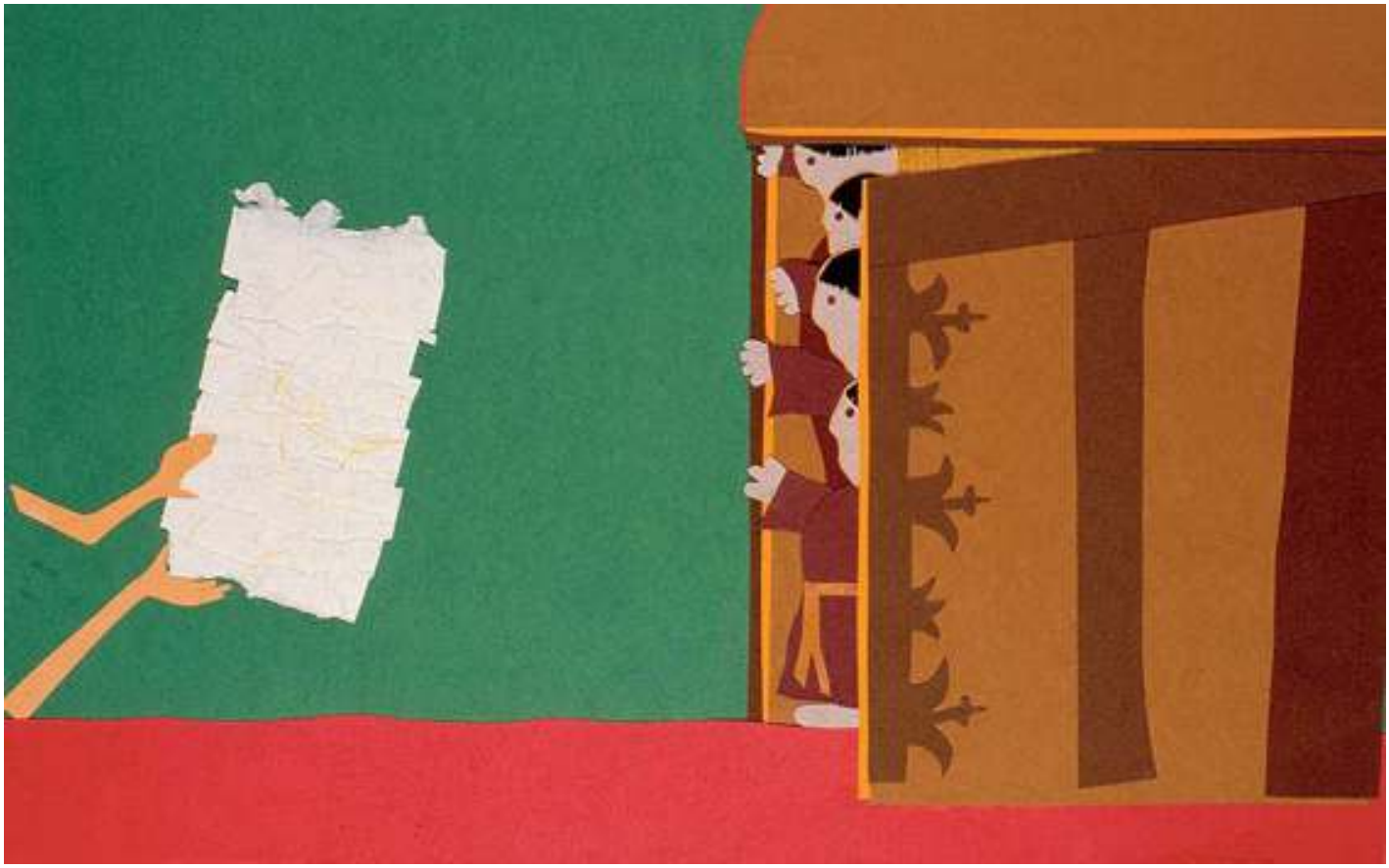
A invenção do papel era tão importante que os chineses conservaram o segredo de sua fabricação durante quase oitocentos anos.

Mas no século VIII, de alguma maneira, esse segredo atravessou as fronteiras da China e chegou ao conhecimento de pessoas de outros países, especialmente dos árabes.

Nessa época, os árabes estavam se expandindo e chegaram até a

Espanha, com sua religião e sua cultura.

Foi assim que, no século XII, o papel foi introduzido na Europa.



Nessa época, na Europa ainda se escrevia sobre pergaminho. E quem detinha o conhecimento da arte de escrever eram as ordens religiosas.

Por isso, é natural que houvesse certa resistência às novidades trazidas pelos invasores árabes, que eram, então, chamados pelos cristãos de infiéis.

Por esse motivo, apesar de todas as suas vantagens, o papel demorou

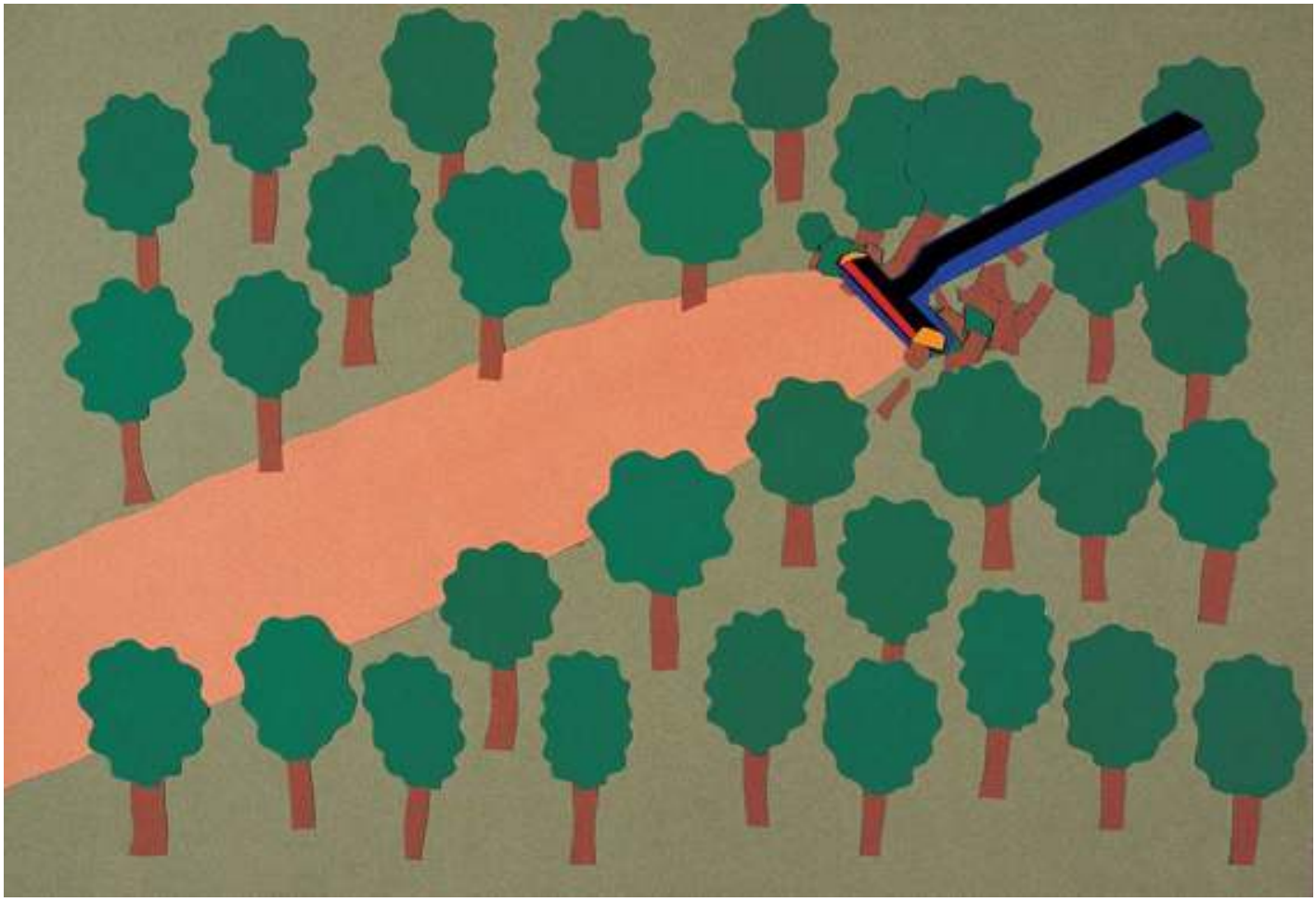
ainda alguns séculos para ser largamente usado.



A invenção da imprensa, a industrialização do processo de fabricação e a descoberta da madeira como fonte de matéria-prima transformaram o papel no principal material usado para a escrita.

Mas, além desse uso, para o qual o papel foi inventado, milhares de outros vieram se juntar.

O papel substituiu vidro, madeira, pano, louça e metal na confecção de embalagens, de utensílios variados, de vestuário, de revestimento e até de dinheiro!



Mas a produção de papel exige o plantio de milhões de árvores todos os anos, ocupando extensas áreas de terra.

Por isso, hoje o papel pode ser considerado, em muitos países, um material caro, e já se pensa na sua substituição.

Mas, seja qual for seu substituto, material plástico ou arquivo de

computador, o uso do papel deverá sobreviver, como sobreviveram a pedra, o metal e o pergaminho.

Ruth Rocha nasceu em 1931 na cidade de São Paulo. É uma das mais conhecidas escritoras brasileiras de livros infantis e juvenis. Ganhou os mais importantes prêmios brasileiros destinados à literatura infantil: FNLIJ, Prêmio Jabuti, APCA e ABL, entre outros. Atualmente é membro do Conselho Curador da Fundação Padre Anchieta. Casada com Eduardo Rocha, tem uma filha, Mariana, e dois netos, Miguel e Pedro.

Otávio Roth (1952-1993). Paulista reconhecido mundialmente por sua obra em papel artesanal e eventos de arte participativa. Formou-se em Londres pelo Hornsey College of Art. Morou e trabalhou em Israel, Noruega e Estados Unidos. Também recebeu vários prêmios de literatura infantojuvenil como ilustrador e escritor. Suas ilustrações da Carta de Direitos Humanos estão em exposição permanente nas sedes da ONU em Genebra, Viena e Nova York. No Brasil foi pioneiro na divulgação do papel artesanal por meio de cursos, oficinas, publicações e exposições. Seu trabalho de reciclagem de papel e de elementos da natureza contribuiu para a construção da consciência ambiental.

Edição revisada conforme o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa

Ilustrações: Raquel Coelho
Texto © Ruth Rocha Serviços Editoriais S/C Ltda.
Representado por AMS Agenciamento Artístico, Cultural e Literário Ltda.
Criação e projeto gráfico: Otávio Roth
Conversão em epub: {kolekto}

Direitos de publicação:
© 1992 Cia. Melhoramentos de São Paulo
© 2002, 2009 Editora Melhoramentos Ltda.

1.ª edição digital, junho de 2014
ISBN: 978-85-06-07535-7 (digital)
ISBN: 978-85-06-05377-5 (impresso)

Atendimento ao consumidor:
Caixa Postal 11541 – CEP 05049-970
São Paulo – SP – Brasil
Tel.: (11) 3874-0880
www.editoramelhoramentos.com.br
sac@melhoramentos.com.br

CÓPIA NÃO AUTORIZADA É CRIME
ABDR
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE DIREITOS REPROGRÁFICOS
RESPEITE O DIREITO AUTORAL



@Created by PDF to ePub